

**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

<b>INSCRIÇÃO</b>	00035
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Uniron
<b>CAMPUS</b>	campus I
<b>CIDADE</b>	Porto velho
<b>UF</b>	RO
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT08
<b>TÍTULO</b>	HQ Em Formato De Fanzine - "Tapa De Amor Não Dói": a Conscientização No Relacionamento Abusivo
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Luciana do nascimento
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Publicidade e Propaganda
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Alex carlos ferreira de lima (UNIRON); Josiane Herrera Alves da Cunha (UNIRON); Luana vogel Pereira (UNIRON); Wiliane Neres da Cruz Carneiro (UNIRON); Yngrid Beatriz da Silva Guimarães (UNIRON); Maria Angela de Lima (UNIRON); Viviane Cristina Camelo (UNIRON)

**DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:**

O objetivo deste trabalho foi abordar o relacionamento abusivo por meio de um fanzine visando adolescentes de 15 a 19 anos, pessoas de orientação sexual e idade para permanecerem em relacionamentos considerados abusivos e / ou destrutivos, bem como as possíveis consequências que esses relacionamentos podem trazer para os envolvidos e para a sociedade como um todo, uma vez que essa violência é encontrada em todos os segmentos da sociedade, não sendo uma característica de um grupo social específico. Da mesma forma, pretende-se elucidar e destacar possíveis práticas que possam ajudar a aliviar ou mesmo erradicar essa realidade tão presente na vida de muitos adolescentes no Brasil, utilizando as escolas como principais aliados para expor e divulgar o tema de tamanha relevância. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, levantando dados quantitativos em escolas e parques. Consta-se que há um número crescente de casos de violência contra mulheres jovens, mesmo na comunidade LGBTQ +. Nas fanzines ou histórias em quadrinhos se observa a utilização de duas linguagens: verbal e não-verbal. Podem então, ser analisados separadamente ou como complemento um do outro. O objetivo deste trabalho foi pensar sobre a relação entre a comunicação e sociedade a partir da análise do contexto de publicação da fanzine, notadamente os chamados quadrinhos autorais 1, na virada das décadas de 1980 e 1990. O ponto de partida para esta reflexão se dará a partir de algumas definições estabelecidas por Thomas Hughes (2008). No início do uso de computadores e apenas o uso de interconexão de computadores é recomendado, os circuitos Fanzines foram reconfigurados usando métodos de produção (Xerox, serigrafia, outros processos manuais) e canais de distribuição. (Correios, os chamados circuitos alternativos nas escolas, instituições públicas ou lugares em que os jovens tendem a ir). Naquele momento, apresentam-se em um sistema que ganhou impulso próprio em um curto período de tempo, o que, obviamente, ainda depende do ambiente, mas fornecido pelo próprio circuito, através da conexão entre os vários participantes do trabalho. O que é considerado aqui é que ele não consiste apenas nos artefatos técnicos necessários para o desenho (desenho do instrumento), mas também inclui os meios de reprodução e distribuição utilizados. Meios que devem ser entendidos além da própria máquina (máquina de impressão offset, estrutura logística), mas incluem organizações que gerenciam essas máquinas ou equipamentos (empresas da indústria gráfica, distribuidores) e organizações diretamente relacionadas à publicação em quadrinhos (editoras, jornais). Também inclui ferramentas de notícias produzidas por essas organizações, como revistas e jornais em vários formatos, e "revistas feitas à mão (ou jornais pequenos)" que são consideradas mais do que apenas simulações neste artigo. Nas histórias em quadrinhos se observa a utilização de duas linguagens: verbal e não-verbal. Podem então, ser analisados separadamente ou como complemento um do outro. O gênero história em quadrinho se trata de um gênero discursivo, "[...] um sistema narrativo formado de dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho; a linguagem escrita", (CAGNIN, 1975, p. 26). Para alguns autores, o fanzine nasceu apenas nos anos 70, junto com o movimento punk na Inglaterra. Mas a corrente mais aceita é a defendida pelo pioneiro em estudos sobre o assunto, Henrique Magalhães, autor da primeira dissertação de mestrado em fanzines no país e de vários livros e publicações com o mesmo tema: "os fanzines surgiram na década de 30, nos Estados Unidos, com as publicações amadoras de ficção científica"

(MAGALHÃES, 2003). O objetivo principal do fanzine criado foi falar de relacionamento abusivo na adolescência e divulgar em escolas como alerta, e indicar caminhos que permitam estudos sobre a forma como as tiras cômicas representam e desconstruem estereótipos.

## **DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:**

A pesquisa realizada para embasar o material produzido foi do tipo bibliográfica tendo sido realizada uma revisão da literatura com informações secundárias sobre o tema relacionamento abusivo, principalmente na adolescência. Essa revisão é denominada levantamento bibliográfico, e foi realizado em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet, entre outros. O relacionamento abusivo não significa apenas agressão física. Outros tipos de violências são sinais de um relacionamento abusivo, de acordo com o site Psicologia Viva (2019). Assim, tem-se a violência psicológica, verbal, sexual e financeira que são mais difíceis do agredido perceber e se defender. De acordo com o site Psicologia Viva (2019, s.p.), elas podem "acontecer em qualquer tipo de relação (seja no âmbito amoroso, familiar, profissional ou ciclo de amigos). Submissão, ameaças, se sentir inferior, ser controlado, ser dominado, ser isolado, se sentir anulado no relacionamento e ter dificuldade em dizer "não" ao controlador são algumas das características destes relacionamentos. Sabemos muito sobre a agressão contra as mulheres em seus relacionamentos, mas a mídia centraliza essas informações em relacionamentos heterossexuais, com agressões domésticas, isto é, dentro de um casamento. E pouco se fala sobre onde esses relacionamentos abusivos em relacionamentos homoafetivos e como começam: na adolescência. Em 2006, no Brasil, foi sancionada a Lei nº 11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha: Art. 5º Para os efeitos desta Lei configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 2006, p.01). Pois é preciso ficar atento! Essas relações podem se tornar cada vez mais violentas. No Brasil, 42% de jovens entre 16 e 24 anos sofreram violência em 2018 (pesquisa visível e invisível 2019, Fórum Brasileiro de Segurança Pública). Outro dado extremamente preocupante que 76,4% indicam que o agressor era alguém conhecido, um aumento de 25% em relação à pesquisa realizada em 2017 (Instituto Datafolha). Pesquisa quantitativa elaborada pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) e pelo Instituto Datafolha, com abordagem pessoal dos entrevistados em pontos de fluxo populacionais, as entrevistas foram realizadas mediante a aplicação de questionários estruturados, elaborados pelo FBSP, com cerca de 15 minutos de duração. Isso ajudou muito em nosso trabalho, já que ainda em nosso Estado (Rondônia), as pessoas ainda têm medo de denunciar seus agressores por medo de retaliação.

## **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Orientado como trabalho integrado no curso de Publicidade e Propaganda, nas disciplinas aplicadas no 8º período o presente grupo foi selecionado pelos professores para trabalhar a ferramenta fanzine. Pensando em como uma história em quadrinhos deve se comportar e atingir seu público-alvo. A principal técnica utilizada foi a pesquisa aprofundada no assunto em matérias disponibilizadas na internet, bem como artigos da história dos fanzines e dos zine. Usamos também o artesanato como base para o desenvolvimento manual do produto, e técnicas de publicidade e propaganda para desenvolvimento do logotipo, rótulo e finalização do conjunto temático para apresentação do assunto. O fanzine foi produzido no software de edição da Adobe, o Illustrator CC2019, no tamanho A3 em suas dimensões 210mm x 297mm, dividido quadrados, para que quando dobrado se tornasse uma mini revista de mais ou menos o tamanho A5 (148mm x 210mm). Os Softwares de edição e retoque de imagens e diagramação, com ferramentas que simulam objetos reais como régua, tesoura, borracha, lápis entre outros. O processo de diagramação eletrônica consiste em um trabalho amplo e complexo, esse procedimento depende de um trabalho intelectual e criativo do designer usando de diferentes conceitos em diferentes níveis para chegar ao resultado final (DOMICIANO, SILVA, 2000). Fanzine nasceu de uma redução fônica da expressão Fanatic Magazine (fan+zine), numa tradução livre "revista de fãs", como o nome sugere é uma revista versão mais simples e muitas das vezes manual, despreziosa com assuntos ao qual o autor seja fã ou simplesmente para divulgação de sua HQ, contos, poemas, etc. No fanzine "Tapa de amor não dói" foram mostradas várias frases comuns de relacionamentos abusivos como: "Ninguém nunca vai te amar como eu te amo!"; "você só é o que é hoje por minha causa"; "sem mim você não tem mais ninguém no mundo", entre outras, seja em um relacionamento heterossexual ou homossexual. O objetivo foi mostrar que "obsessão não é amor". O intuito do Fanzine foi passar a mensagem de forma inteligível e incontestável por isso ele tem força persuasiva de comunicação, que no caso, é um fator ligado à mensagem (Explicitação das conclusões), para que o receptor não detecte ruído ao receber a mensagem. É possível, também, identificar no texto o fator ligado à audiência, porque é um conteúdo de interesse individual pois o leitor precisa estar motivado para procurar sobre o assunto. Levando em consideração que a comunicação deve-se adequar aos fatores pessoais do destinatário, para que este potencialize seu interesse em adquirir a informação transmitida e a campanha seja otimizada, na peça foi necessário selecionar o público alvo, segregar a mensagem, e escolher um canal com Intuito de que o público se identifique com a campanha e procure outras fontes de informações para expandir seu conhecimento.